

## **0288 - MOBILIZANDO POLÍTICA E CIDADANIA NO PROGRAMA AÇÃO JOVEM**

- Igo Gabriel dos Santos Ribeiro (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Heloísa Maria Heradão Rogone (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis) - igogabriel@uol.com.br.

**Introdução:** Este trabalho é desenvolvido no programa Ação Jovem, vinculado ao Centro de Referência da Assistência Social (CRASII) em Assis/SP, com aproximadamente 80 adolescentes. Trata-se de uma prática dentro do Projeto de Extensão “A Universidade nos Programas Sociais do Município”, que envolve uma equipe de seis extensionistas, uma docente e a psicóloga da instituição. Entre as atividades, discussões provocativas sobre política e cidadania permeiam constantemente esta atuação, dada sua relevância para qualquer trabalho posterior; pois além de capacitar jovens para o mundo do trabalho, é fundamental conscientizar-lhes sobre aspectos sócio-políticos e econômicos para que atuem na sociedade de maneira independente e igualitária.

**Objetivos:** Mobilizar reflexões sobre questões inerentes ao convívio social, visto que, dificilmente, encontram espaços para questionar e sanar dúvidas relacionadas às legislações, até porque muitos nem ao menos as conhecem. Além disso, discussões referentes ao Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) possibilitam que os grupos se impliquem com os eixos temáticos pautados para as conferências municipais e participem ativamente nesses encontros. **Métodos:** Os extensionistas utilizam documentários, filmes, cartilhas e revistas como disparadores e norteadores das discussões. Comumente os jovens pontuam problemas relacionados à escola: da atuação dos professores à falta destes, da gestão incoerente e falha da direção, dos problemas estruturais entre outros. Nas atividades são tomadas algumas decisões para encontros posteriores, tais como visita às escolas para conscientizar um número maior de pessoas sobre direitos e cidadania, confecção da bandeira que circulará por outras instituições e sugestões para outros projetos, como grafitando o ECA pelas ruas. Por meio desse trabalho o grupo é potencializado para pensar além das práticas assistenciais. É necessário falar sobre trabalho e emprego, porém, é vital que possam compreender seus direitos previstos em lei para que multipliquem este conhecimento e sejam independentes em suas idéias e críticas, possibilitando, de fato, ascensão intelectual e social.

**Resultados:** Esta prática busca seguir um caminho de subversão ao trabalho assistencialista, onde os serviços ofertados, como oficinas de geração de renda, pouco ou nada contribuem para transformar a vida destes jovens. Um dos resultados é a bandeira dos direitos que dará maior visibilidade para os grupos, bem como a participação e atuação nas pré-conferências municipais dos direitos da criança e do adolescente, um exercício concreto de cidadania e política pela garantia dos direitos. Este trabalho de extensão complementa a formação acadêmica e profissional dos alunos voltada para busca de soluções às demandas sociais problemáticas.